**Avaliação da aula – 02/05/19 - Tarde**

Felicito: O plano de ensino desenvolvido pelo grupo. A proposta foi muito bem apresentada e transpareceu que o grupo se dedicou bastante no desenvolvimento da disciplina. As aulas minuciosamente planejadas e as bases bibliográficas mostraram que a equipe se debruçou sobre a matéria.

(O tema é difícil e complexo, realmente nos deu trabalho! Para todos do grupo, eu acho, quem responde aqui é o Lucas. Foi fascinante ler sobre o assunto...Obrigado)

Critico: As perguntas norteadoras poderiam ter sido um pouco mais claras, o meu grupo, particularmente, sentiu dificuldade em respondê-las, não só pela complexidade, mas também pela falta de tempo.

(Realmente a questão do tempo ficou pequena. A ideia é que essa dinâmica seria a primeira aula do curso e ocuparia uma manhã inteira. (Se quiser, ver capitulo do plano de ensino 02 com a descrição descrição das aulas)   
  
Não acho que faltou clareza nas perguntas, acho que elas eram abrangentes, a proposta é um tema globalizante que emerge das perguntas e por isso definir conceitos tão triviais nos causa um estranhamento, porque lidamos com a coisa como se ela fosse óbvia, mas talvez não seja. Talvez tenhamos atingido nossa intenção ao provocar essa “dificuldade”. São temas complexos mesmo e a ideia da dinâmica era sintetizar essa complexidade.

Agradeço pela crítica construtiva. E lhe pergunto, você acha que tem estimulo a reflexão dos conceitos dentro do espaço universitário? Quando tem e quando não tem? Como você se sente quando lida com as metodologias do seu projeto, se sente criativa, feliz, empolgada? Ao lidar com um mundo tão diverso e complexo e com questões tão difíceis como a conservação do meio ambiente podemos abordar o assunto de maneira leve? Porque desde os 70 se fala na importância dos ecossistemas e na responsabilidade humana sobre sua degradação, multiplicamos os conceitos, mas mesmo assim a questão se torna cada vez mais complicada?   
  
Acho que todo mundo que escolheu uma carreira que tenha mínima ligação com o meio ambiente tem em seu coração uma preocupação genuína com a questão e verdadeiramente acredito no potencial e engenhosidade das pessoas, mas porque mesmo com a evolução tecnológica e cientifica ainda é tão difícil falar sobre questões ambientais? Enfim a dinâmica quis trazer essa perspectiva de complexidade mesmo...Você gostaria de ter participado dela numa aula integral? Depois se puder leia o plano de ensino que escrevi e por favor me de suas visões e opiniões.

Proponho: Que o grupo diferencie melhor os conceitos de multi, trans e interdisciplinaridade.

Legal, eu acato! Irei estudar melhor esses temas!

Pergunto: Com disciplinas parecidas sendo ministradas na ESALQ/USP, o grupo acha que essa proposta de matéria seria acatada pela universidade e pelos alunos? Já que é uma proposta que vem de encontro com o desequilíbrio entre produção e conservação que o mundo vem enfrentando.

(Peço pra que leia a conclusão do plano de ensino 02 que postei na pasta do grupos 04. Na minha opinião, o desequilíbrio produção vs conservação é consequência de inúmeros processos sociais e é mais uma questão cultural/política/econômica do que tecnológica e cientifica, se bem que, esse desequilíbrio afeta diretamente nossas grades de ensino, os cursos oferecidos, a orientação do projeto de vida dos discentes e docentes.

Talvez através da ciência e da tecnologia pudéssemos achar sistemas produtivos que além de não causar dano ao ambiente ainda o recuperasse e então essa questão ia ficar no passado.

Vivemos um tempo delicado, eu fiz um plano de ensino ainda mais absurdo do que o que apresentamos em aula, justamente porque penso que as respostas não virão da estrutura vigente, nem de nada que possa ser produzido segundo suas regras e obsessões.

Isso não quer dizer que a estrutura é ruim, é desnecessária ou que não possa produzir boas coisas, mas ela é microcosmo social e reflete todos os problemas que estão na sociedade, como o é a obsessão por produzir conteúdo sejam eles materiais ou imateriais.

A questão não é mais sobre produzirmos as coisas e destruirmos o ambiente é a motivação do porquê produzimos isso e vivemos como vivemos, aí está a base de tudo na minha opinião. Se essas motivações eram razoáveis e benéficas a um século atrás agora elas estão nos pondo em xeque e precisamos pensar nossa razão de ser nesse pequeno tempo-espaço de vida, isso não está nos currículos e ainda não é bem aceito, porque é difícil, é contra-intuitivo e doloroso. Mas em algum momento teremos que rever o porque produzimos, trabalhamos e o como queremos fazer isso!

A resposta de aceitação ao plano de ensino está na primeira linha da minha conclusão do arquivo que postei lá, espero que ele possa te beneficiar de alguma maneira).

Abraços Agradeço pelas opiniões.